

DISCURSOS DO FILHO VINGADOR: UM ESTUDO COMPARATIVO DA VINGANÇA EM AMLETH E HAMLET

TIAGO QUINTANA¹; ROBERTO FERREIRA DA ROCHA²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – quintanads@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro – darocha56@letras.ufrj.br

1. INTRODUÇÃO

A prática da linguagem é mais do que apenas um meio de comunicação. A língua é necessária para o indivíduo se relacionar com o mundo ao seu redor, até mesmo concebê-lo; é através da linguagem que o social e suas práticas discursivas – as ideologias¹ de uma sociedade – são construídas. Portanto, a língua deve ser compreendida como discurso: o uso da linguagem necessariamente implica em um ato discursivo. Isso se deve primeiro ao fato de nenhum usuário da língua ser completamente neutro em termos ideológicos, mas sim identificado por diversas marcas sociais, como gênero, idade, condições financeiras, profissão, etc.; além disso, essas marcas de identidade são definidas conforme os discursos ao redor do usuário, discursos esses que se encontram enraizados em um contexto sociocultural e histórico.

O estudioso da Literatura deve ser flexível ao abordar o contexto e seus discursos como objeto de estudo; dada a complexidade do tema, ele não pode se restringir à análise de práticas textuais, discursivas ou sociais, mas sim deve poder transitar entre elas livremente. Forçosamente, a produção literária de uma sociedade reflete de alguma forma as ideologias da mesma, ainda que se contraponha a elas. Ao se aceitar a premissa de que toda prática textual necessariamente relaciona-se com práticas discursivas e sociais, percebe-se que todo enredo (seja ele literário, dramático ou oriundo de uma cultura oral) é construído por seu contexto sociocultural ao mesmo tempo em que o constrói ao perpetuar ou confrontar as ideologias pré-existentes, ou mesmo criar novas; e também que o discurso atua como intermediário entre o texto e o contexto nesse processo de construção mútua.

A presente pesquisa abordará as seguintes obras: a narrativa nórdica *Amleth*, originária de uma tradição oral mas registrada por escrito nos séculos XII, na *Chronicon Lethrense* (“A crônica de Lejre”, em uma tradução livre), e XIII, na *Gesta Danorum* (“A gesta dos daneses”) de Saxo o Gramático, e depois recontada por François de Belleforest no séc. XVI; e a tragédia elisabetana do final do séc. XVI ou começo do séc. XVII (a datação é incerta), *A trágica história de Hamlet, príncipe da Dinamarca*, de William Shakespeare. Elas foram escolhidas pela similaridade temática: ambas tratam do mito² do filho que deve matar um parente para vingar o pai, tema recorrente na dramaturgia e na literatura. Particularmente, a história de Amleth serviu de inspiração para Shakespeare na composição de *Hamlet*; se não diretamente por meio das

¹ Por “ideologia”, entende-se tanto uma doutrina sociopolítica adotada de maneira consciente quanto o conceito usado por Louis Althusser, o de uma expressão inconsciente de uma formação social.

² Ou “enredo”, ou ainda “fábula”, de acordo com a tradução empregada. O vocábulo original, do grego antigo, é *mýthos*.

crônicas dinamarquesas, então pela versão da história recontada em francês por François de Belleforest.

Este trabalho analisa as representações discursivas dos enredos selecionados com base nas teorias de Análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough a fim de observar a maneira como as vinganças de Amleth e Hamlet são construídas e compará-las entre si e com seus contextos sócio-literários. Com isso, pretende-se estudar como as ideologias sobre o ato da vingança (ocultas ou evidentes) que esses enredos demonstram se relacionam com as hegemonias preexistentes em seus contextos socioculturais.

2. METODOLOGIA

Os dados foram coletados nos próprios textos das obras. Trechos selecionados foram interpretados com base nas teorias de Análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough a fim de se compreender as práticas textuais, discursivas e sociais dos enredos em relação às vinganças dos protagonistas. Sempre que necessário, a historiografia moderna sobre os períodos históricos em questão foi usada para melhor compreensão das práticas sociais e discursivas presentes nas tramas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de Mestrado ainda em andamento, e como tal, quaisquer resultados obtidos devem ser vistos como hipóteses a serem comprovadas ainda.

Pelo visto até o presente momento, as diferenças discursivas na construção das vinganças de Amleth e Hamlet não podem ser atribuídas aos seus contextos sócio-históricos, mas sim aos objetivos literários diferentes de cada enredo.

4. CONCLUSÕES

Em tempos recentes, a sociedade brasileira foi confrontada com o vigilantismo (atos punitivos conduzidos por cidadãos comuns – isto é, que não detêm o poder legal para tal – a pessoas tidas como criminosas pelos vigilantes) por parte de alguns de seus membros, o que levantou o debate sobre a ética da vingança. É neste contexto que esta pesquisa se propõe a analisar se na representação literária do ato de vingança perpetrado pelo filho em prol de seu pai pode ser construído como um ato justo e correto dentro das obras selecionadas, mesmo que isso entre em conflito com os discursos hegemônicos sobre justiça e vingança de seus contextos socioculturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano da publicação.

Ex.: JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 1985. 2v.

Capítulo de livro

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (do autor do capítulo). Título do capítulo. In: **SOBRENOME**, Letras Iniciais dos Nomes (Ed., Org., Comp.) **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano de publicação. Número do Capítulo, p. página inicial – página final do capítulo.

Ex.: GORBAMAN, A.A. comparative pathology of thyroid. In: HAZARD, J.B.; SMITH, D.E. **The thyroid**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1964. Cap.2, p.32-48.

Artigo

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. Título do Artigo. **Nome da Revista**, Local de Edição, v.?, n.?, p. página inicial - página final, ano da publicação.

Ex.: MEWIS, I.; ULRICHS, C.H. Action of amorphous diatomaceous earth against different stages of the stored product pests *Tribolium confusum* (Coleoptera: Tenebrionidae), *Tenebrio molitor* (Coleoptera:Tenebrionidae), *Sitophilus granarius* (Coleoptera: Curculionidae) and *Plodia interpunctella* (Lepidoptera: Pyralidae). **Journal of Stored Product Research**, Amsterdam, v.37, n.1, p.153-164, 2001.

Tese/Dissertação/Monografia

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título da tese/dissertação/monografia**. Data de publicação. Tese/Dissertação/monografia (Doutorado/Mestrado/Especialização em ...) - Programa, Universidade.

Ex.: KLEINOWSKI, A.M. **Produção de betacianina, crescimento e potencial bioativo de plantas do gênero *Alternanthera***. 2011. 71f. Dissertação (Mestrado em Fisiologia Vegetal) - Curso de Pós-graduação em Fisiologia Vegetal, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo de Evento

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. Título do trabalho. In: **NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA**, 5., Cidade, ano. Título Anais, Proceedings... Local de edição: Editora, ano. página do trabalho.

Ex.: RIZZARDI, M.A.; MILGIORANÇA, M.E. Avaliação de cultivares do ensaio nacional de girassol. In: **JORNADA DE PESQUISA DA UFSM**, 1., Santa Maria, 1992, **Anais...** Santa Maria: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 1992. v.1. p.420.

Documentos eletrônicos

UFRGS. **Transgênicos**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>